

Jorge Alves Barbosa

TRÊS CANTIGAS MEDIEVAIS....

(PARA CORO MISTO A CAPELLA)

Viana do Castelo - 1996

TRÊS CANTIGAS MEDIEVAIS...

Um contacto com a lírica medieval galaico portuguesa tanto no que respeita à sua dimensão poética como musical, dentro do contexto do desenvolvimento do repertório gregoriano, foi motivando a ideia de uma abordagem no âmbito da composição para coro.

Mais de dez anos passaram entre o desabrochar da ideia e esta singela concretização. De uma proposta feita a alunos de "Análise e Técnicas de Composição", surgiu, como exemplo, a primeira das cantigas, "Ay flores do Verde pino", pouco depois publicada na revista "Galicia cantat" nº 7, juntamente com outras duas versões musicais do mesmo poema de El Rei D. Dinis. Finalmente, resolvi-me a enfrentar a parte seguinte que era a de fazer uma espécie de "Tríptico" para coro. Assim, à Cantiga de D. Dinis segue-se uma Cantiga na forma da "Barcarola" com poema de João Zorro e finalmente uma "Bailia" com poema de Airas Nunes de Santiago.

A escolha dos poemas obedeceu aos objectivos musicais que me propunha de início: o contraste entre as peças. A música é outro dos aspectos interessantes deste tríptico. Trata-se de composições segundo a técnica da "contrafactura" que - ao que parece - era a mais usada pelos trovadores, aqui aplicada dentro das suas possibilidades polifónicas e harmonico-modais. Pretende-se, deste modo, conferir uma dimensão arcaica às mesmas cantigas, valorizando ainda aspectos rítmicos. Assim, a Cantiga "Ay flores do verde pino" segue a música da Sequência "Victimae Paschali laudes" e a canção "Per ribeira do rio" o Hino "Ave Maris Stella"; finalmente, a terceira, "Bailemos nós já todas três, ai amigas" baseia-se na parte final do Kyrie IV "Cunctipotens Genitor Deus". A parte que segue mais de perto a linha gregoriana original vem apresentada com texto em maiúsculas. Aliás essa mesma deve ser posta em relevo. É claro que a parte rítmica nada tem a ver com o original gregoriano, mas obedece simplesmente ao ritmo do texto e ao carácter de cada uma das três peças, princípio também seguido pelos trovadores medievais.

TRES CANTIGAS MEDIEVAIS

1. CANTIGA: "Ay flores de verde pino"
2. BARCAROLA: "Per la beira do rio"
3. BAILIA: "Bailemos nos ja todas tres..."

CANTIGA

JORGE ALVES BARBOSA

SOPRANO

AY FLOR'S, AY FLOR'S DO VER-DE PI- NO, SE

CONTRALTO

Ay flor's, ay flo-res do ver- de pi- no, se

TENOR

Ay flores, ay flor's do ver-de pi- no

BAIXO

Ay flor's, ay flo-res do

SA-BE- DES NO-VAS DO MEU A- MI- GO AY

sa- be-des no-vas do meu a- mi- go

Se sa- be- des do meu a- mi-go

ver- de pi- no, Ay

DEUS E U E? AY

Ay Deus e u e? u e? Ay

Ay Deus e u e? u e? Ay

Deus e u e? u e?

FLOR'S, AY FLOR'S DO VER- DE RA- MO, SE SA- BE- DES NO-VAS DO

flor's ay flores do ver- de ra- mo, se sa- be-des no-vas do

flo-res, ay flores do ver- de ra- mo Se sa- be-

Ay flor's ay flo-res do ver- de ra-

MEU A- MA- DO, AY DEUS,

meu a- ma- do, Ay Deus e u

des do meu a- ma-do, Ay

- mo, Ay Deus e u e?

E U E? Ay flo-
 e u e? Ay flo-res do ver-de
 Deus e u e? u e? SE SA-BE-DES NO-VAS DO MEU A-
 u- e?

res, ay flo-res, co-mi-go,
 pi-no ay ay a-quel que pos co-mi-go
 MI-GO A-QUEL QUE MEN-TIU DO QUE POS CO-MI-GO.
 a- mi-go; pos co-mi-go.

AY DEUS, E U E?
 Ay Deus e u e?
 Ay Deus Ay Deus e u e? SE
 e u e?

Ay flo- res Ay flo-
 Ay flo- res do ver-de ra-mo ay ay
 SA-BE-DES NO-VAS DO MEU A- MA- DO A- QUEL QUE MEN-TIU DO
 A- ma-do.

res ju-ra- do AY DEUS -
 a-quel que me ha ju- ra- do Ay Deus e u
 QUE ME HA JU- RA- DO; Ay Deus Ay
 Me ha ju- ra- do.

E U E?
 e? u e?
 Deus e u e?
 u e?

BARCAROLA
(Coro Feminino)

SOPRANO I

SOPRANO II

CONTRALTO I

CONTRALTO II

Per ribei- ra, per ribei- ra, per ri-
bei- ra do ri- o vi re- mar o na-

ra, per ri-bei- ra E SA- BOR EI DA RI- BEI- RA PER RI-
ra, per ri-bei- ra, E sa- bor ei da ri- bei- ra Per ri-
VI- O, Da ri-bei- ra
E sabor ei da ri-bei- ra

BEI- RA DO AL- TO VI RE- MAR O BAR- CO E SA-
bei-ra do al- to vi re- mar o bar- co E sa-
Per ri- bei- ra do alto vi re- mar o bar- co

BOR EI DA RI- BEI- RA
 bor ei da ri- bei- ra
 Da ri-bei- ra VI RE- MAR O NA- VI-
 E sa bor ei da ri-bei- ra

Vi re mar vi re- mar vi re- mar E SA-
 vi re- mar vi re- mar e sa-
 O, E VAI O MEU A- MI- GO

BOR EI DA RI- BEI- RA. VI RE- MAR O BAR-
 bor ei da ri- bei- ra Vi re- mar o bar-
 Da ribei- ra. Vi re-
 E sa- bor ei da ri-bei- ra.

CO E VAI O MEU A- MA- DO E SA- BOR EI DA RI-

co e vai o meu a- ma- do E sa- bor ei da ri-

Mar o bar- co vai o meu a-ma- do.

E sa-bor ei

BEI- RA

bei- ra.

Da ri-bei- ra E VAI O MEU A- MI- GO QUER ME

da ri-bei- ra E VAI O MEU A-

LE- VAR CON- SI- GO E SA- BOR EI DA RI- BEI-RA

MI- GO QUER ME LE-VAR CON- SI- GO E SA- BOR EI DA RI- BEI-RA;

E VAI O MEU A- MA- DO E QUER ME LE-
 E VAI O MEU A- MA- DO E QUER
 E VAI O MEU A MA- DO E QUER ME LE- VAR
 E VAI O MEU A- MA- DO

VAR GRA- DO E SA- BOR EI DA RI- BEI- RA.
 ME LE- VAR GRA-DO E SA- BOR EI DA RI- BEI- RA
 GRA- DO E SA- BOR EI DA RI- BEI- RA.
 QUER-ME LE- VAR GRA- DO E SA- BOR EI DA RI- BEI- RA.

III - BAILIA

(4 v.m.)

Allegro e marcato

SOPRANO I-II

CONTRALTO I-II

TENOR I-II

BAIXO I-II

p Bai-lemos nos ja to-das tres, ai a- mi- gas, Bai-

Bai- le-mos nos ja to-das
le-mos nos ja to-das tres ai a- mi- gas, Bai- le-mos nos ja to-das
le-mos nos ja to-das tres ai a- mi- gas, Bai- le-mos nos ja to-das

Bai- lemos nos ja to-das tres ai a- mi-gas so
tres ai a- mi- gas;
tres ai a- mi- gas Bai-

tres ai a- mi- gas, Bai- le-mos nos ja to-das tres ai a- mi- gas

A-QUES-TAS A-VE- LA- NEI-RAS FRO- LLI-DAS E QUEM FOR VE-LI-DA CO-
Bai- le-mos nos ja to-das
le-mos nos ja to-das tres ai a- mi-gas!

MO NOS VE- LI- DAS SE A- MI- GO A- MAR A- MAR! Bai-
tres ai a- mi- gas!
Bai- le-mos nos ja to-das tres ai a- mi-gas SO

le-mos nos ja to-das tres ai a- mi- gas VER- RA BAI-
VER- RA BAI-
A-QUES-TAS A-VE- LA NEI- RAS FRO- LI-DAS Bai- le-mos nos ja to-das
Bai- le-mos nos ja to-das

LAR BAI- LAR! BAI- LE-MOS NOS JA TO-DAS TRES AI IR- MA-NAS SO

LAR BAI- LAR!

tres ai a- mi- gas

tres ai a- mi- gas Bai-le-mos nos ja to-das tres ai ir- ma-nas!

A-QUES-TO RA-MO DES- TAS A- VE- LA-NAS E QUEM FOR LOUCANA CO-MO NOS LOU

Bai-lemos nos ja to-das tres ai ir

lemos nos ja to-das tres ai ir- ma- nas

CA-NAS SE A- MI- GO A- MAR A- MAR, Bai-lemos nos ja to-das

Bai-lemos nos ja to-das tres ai ir- ma-nas SO A-QUESTO RA-MO DES-

tres ai ir- ma-nas VER- RA BAI- LAR, BAI- LAR! POR

VER- RA BAI- LAR, BAI- LAR!

TAS A- VE- LA-NAS Bai le-mos nos ja todas tres ai ir- ma- nas

Bai-le-mos nos ja to-das tres ai ir- ma-nas Bai-

DEUS AI A- MI-GAS MEN-TRE AL NON FA- ZE-MOS SO A-QUES-TE RA- MO FRO-

Bai- le-mos nos ja to-das

le-mos nos ja to-das tres ai a- mi- gas

LI-DO BAI- LE-MOS E QUEM BEM PAR'CER CO- MO NOS PA- RE- CE- MOS SE A

Bai-le-mos nos ja to-das tres ai a- mi- gas.

tres ai a- mi- gas. Bai-

MI- GO A- MAR A- MAR Bai- le-mos nos ja to- das
le-mos nos ja to-das tres ai a- mi- gas SO A- QUES- TES RA-MOS SO'L

tres ai a- mi- gas VER- RA BAI- LAR, BAI- LAR
VER- RA BAI- LAR, BAI- LAR.
QUE NOS BAI- LE- MOS Bai- le-mos nos ja to-das tres ai a- mi- gas
Bai- le-mos nos ja to-das tres ai a- mi-gas Bai-

Bai- le- mos!
Bai- le- mos!
Bai- le- mos!
le-mos nos ja to- das tres ai a- mi- gas, Bai- le- mos!